

JORNAL ALTERNATIVO *O SOL*: CONCEPÇÃO DE UM NOVO JORNALISMO DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Leandro Brito¹

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: leandro_brito91@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe a análise do conteúdo jornalístico produzido pelo *O Sol*, jornal-escola alternativo que circulou diariamente no Rio de Janeiro, encartado no *Jornal dos Sports*, de 21 de setembro a 26 de novembro de 1967. Este estudo tem como finalidade identificar a linha editorial do periódico, bem como as técnicas utilizadas e a concepção jornalística defendida pela equipe do jornal. *O Sol*, assim como muitos veículos impressos de comunicação da década de 1960, representou um rompimento com as tradicionais regras jornalísticas da época, como o *lead* e a pirâmide invertida, ao passo que assumiu uma produção, em muitos aspectos, própria e voltada para o jornalismo literário.

Palavras-chave: Imprensa Alternativa. Jornal *O Sol*. Ditadura civil-militar.

INTRODUÇÃO

Durante a ditadura civil-militar brasileira, uma nova experiência no campo jornalístico foi inaugurada no país: a chamada imprensa alternativa (KUCINSKI, 2001). O presente trabalho tem como objeto de estudo *O Sol*, jornal alternativo que circulou no Rio de Janeiro entre setembro de 1967 e janeiro de 1968.

Idealizado pelo jornalista, poeta e escritor Reynaldo Jardim, *O Sol* apresentou um papel significativo no processo de denúncias de censuras, de prisões e de violação dos direitos humanos. O periódico teve importância dentro da imprensa alternativa por ter publicação diária, apresentar configurações linguísticas e gráficas singulares e ainda ter circulado como encarte de um jornal da grande imprensa (*Jornal dos Sports*).

Esta pesquisa tem como principal objetivo ajudar a reconstruir a memória d'*O Sol*, buscando auxiliar na ampliação dos estudos sobre o periódico por meio da análise do conteúdo do jornal.

OBJETIVOS

Analisar o conteúdo jornalístico do jornal alternativo *O Sol* durante o tempo em que o periódico ainda circulava encartado no *Jornal dos Sports* (de 21 de setembro a 26 de novembro), procurando identificar a linha editorial, a concepção prática e técnica usadas na sala de elaboração, bem como as principais especificidades do jornal, além das possíveis alterações e permanências narrativas ao longo da produção do periódico no tempo delimitado.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com base em 15 edições escolhidas do jornal e estudos bibliográficos. Assim, o levantamento de informações disponíveis nos periódicos analisados, bem como leituras complementares sobre o período em que o jornal foi publicado, sobre a história da imprensa e da imprensa alternativa, ajudará no processo de análise. Para desenvolver a análise dos materiais do jornal, será utilizado como método a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2009).

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Em um primeiro contato com o material, já se pode afirmar que o jornal, impresso em formato standard, tinha entre 10 e 12 páginas (o número de páginas dependia da edição), todas elas dentro do esquema proposto pelo idealizador do jornal: uma diagramação quadrática. Geralmente, as duas primeiras páginas internas eram dedicadas à editoria de *Cidade*, a quarta reservada para os assuntos policiais, a quinta e a sexta para fatos culturais, as três seguintes para economia, educação e problemas brasileiros, respectivamente, e as últimas, dedicadas aos fatos internacionais. O periódico apresentava um conteúdo muito diversificado, como folhetins, crônicas, histórias infantis, charge, história em quadrinho, além de colunas, como “Divergente”, “Conversa com Mister Eco”, “A pedida é”. *N’O Sol*, não tinham muitos anúncios, mas a maioria acabava sendo sobre a publicidade de outros veículos de comunicação ou de cunho cultural, por exemplo, divulgação de peças de teatro.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda pouco conhecido e pesquisado, o jornal *O Sol* teve uma importância significativa durante o período da ditadura. Assim como outros jornais alternativos, apresentou inovações gráficas e, inspirado em outras experiências, resgatou as já conhecidas, como a utilização da linguagem literária juntamente com uma estrutura informativa, típica da produção jornalística.

Para finalizar, é interessante frisar que este estudo é uma oportunidade de contribuir não somente com a reconstrução histórica do jornal *O Sol*, mas também com os estudos acadêmicos que buscam, na história, fragmentos que permitem entender o que foi a ditadura civil-militar brasileira e ainda perceber como a imprensa alternativa conseguiu se desenvolver, mesmo diante das violências advindas dos detentores do poder, os militares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: [s.n], 2009.

KUCINSKI, B. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.